

PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO NA ÁREA ACADÊMICA POR ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

PERSPECTIVE OF ACTING IN THE ACADEMIC AREA BY STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCES OF A PUBLIC INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

Rafael Henrique Oliveira Silva¹

Ana Cristina Ferreira²

Rita de Cássia Arantes³

RESUMO:

O presente trabalho tem o objetivo analisar a perspectiva dos graduandos em Ciências Contábeis a respeito da atuação na área acadêmica. Para isso, foram aplicados questionários, e as análises descritivas foram feitas por meio de frequência, porcentagem e médias. Além disso, procedeu-se análise de *clusters*. Os resultados decorrentes da análise de *clusters* evidenciaram três aglomerados distintos, que foram denominados: "Resistentes à atuação na área acadêmica"; "Indecisos à atuação da área acadêmica"; e os "Aspirantes à atuação na área acadêmica". Além disso, foi possível perceber que os alunos buscam profissões que criem segurança e estabilidade tanto profissional como financeira, enxergam a área acadêmica como uma profissão bem remunerada, porém é vista por muitos como uma segunda opção, além do fato de muitos terem a equivocada percepção de que é preciso ter vocação e dom para trabalhar como professor.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Ciências Contábeis; IES,

ABSTRACT:

The present paper has the objective to analyze the perspective of the graduates in Accounting Sciences regarding the performance in the academic area. For this, questionnaires were applied, and the descriptive analyzes were done by means of frequency, percentage and averages. In addition, cluster analysis was performed. The results of the clusters analysis revealed three distinct clusters, which were denominated: "Resistant to the performance in the academic area"; "Undecided to the performance of the academic area"; and the "Aspirants to work in the academic field". In addition, it was possible to see that students seek professions that create both professional and financial security and stability, see the academic field as a well-paid profession, but it is seen by many as a second option, in addition to the fact that many have the mistaken perception that it is necessary to have vocation and gift to work as a teacher.

KEYWORDS: Teaching; Accounting Sciences; IES,

¹ Graduado em Administração e em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6600098869760018>.

² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras, mestra em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia e graduada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa Campus de Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5799938246999708>.

³ Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras e graduada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0542409556773023>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

01 – INTRODUÇÃO

Dentre os fatores que levam o indivíduo a escolher um curso universitário, a área de atuação do profissional é decisiva. Ao se deparar com a escolha de um curso de ensino superior o aluno deve refletir sobre sua atuação no mercado de trabalho, bem como considerar suas preferências pessoais quanto à vida profissional. No curso de Ciências Contábeis, especificamente, tem-se algumas opções de carreiras que podem ser exercidas, dentre elas então as funções de professor e pesquisador (Conselho Federal de Contabilidade - CFC, 1983).

Tendo em vista a necessidade de atender às demandas atuais do mercado, a profissão contábil tem requisitado frequentemente profissionais que sejam capazes de criar vantagem competitiva para as organizações, seja fornecendo informações precisas e em tempo hábil ou assumido um caráter empreendedor na geração de valor para o negócio (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006; FARBER *et al.*, 2014).

Em contrapartida, tal necessidade fomenta a demanda de profissionais na área acadêmica. Segundo o Senso de Educação Superior (2016) existem atualmente 1.498 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Ciências Contábeis; esse fato reforça a necessidade de profissionais qualificados e com visão de mercado.

Dessa forma, as IES devem preparar o aluno para escolha de diferentes áreas de conhecimento, além disso, os discentes devem estar aptos para a inserção nos setores profissionais (SCARPIN; ALMEIDA, 2010). De modo específico, o bacharel que deseja seguir a carreira, realiza uma especialização, com o intuito de adquirir conhecimentos didáticos e pedagógicos (LAPINI, 2012). Além disso, outra realidade comum nas IES, é a busca por profissionais de sucesso em áreas específicas, devido a familiaridade com o conteúdo, porém devido a falta dos conhecimentos didáticos e pedagógicos, há dificuldades em encontrar esses profissionais (ALVES; CORRAR; SLOMSKI, 2004).

A prática profissional como professor, assim como as demais profissões contábeis, exige que o profissional esteja inserido no meio, a fim de proporcionar ao aluno reflexões críticas sobre as mais diversas temáticas da área contábil. Ademais,

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

a função na área acadêmica não se restringe ao ensino, mas também se constitui por meio de pesquisas, promovendo um diálogo com a sociedade.

Por se tratar de uma área relativamente nova, e com algumas especificidades, a formação de doutores em contabilidade ainda é baixa. Conforme Santos (2014) no ano de 2014, o Brasil contava com 275 doutores em contabilidade. Entretanto, neste mesmo período haviam 893 IES, as quais ofereciam o curso de Ciências Contábeis. A área contábil, vem passando por mudanças constantes em decorrência da internacionalização de suas normas. Além disso, a própria natureza da profissão exige uma evolução constante acerca de seus procedimentos e mensurações, como pode-se observar no Comitês de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (ANTUNES; ANTUNES; PENTEADO, 2007).

Deste modo, considerando a necessidade de profissionais de ciências contábeis na área acadêmica, surge a seguinte questão: qual a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis a respeito da atuação na área acadêmica? Desta forma, este trabalho tem como objetivo investigar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior a respeito da atuação na área acadêmica.

02 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Profissões Contábeis

A contabilidade é a ciência social que tem por objetivo medir e informar aos usuários os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio, com a finalidade de ajudá-los a tomar as decisões (MARION, 2012; SZUSTER *et al.*, 2013). Os usuários podem ser internos (gerente, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos à empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos) (MARION, 2012).

Já o contador pode ser compreendido como o profissional que exerce a função contábil e, para se tornar um, é necessário o curso superior em ciências contábeis, além do registro em um Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Quando às suas atribuições, o contador está sempre sujeito às constantes mudanças na realização de suas atividades, assim, são exigidas habilidades comportamentais e profissionais voltadas para o autodesenvolvimento (FRANCO, 1999). No que se refere ao campo de atuação do profissional contábil, esse pode ser no segmento gerencial, financeiro e fiscal (SZUSTER *et al.*, 2013). O profissional ainda pode escolher a carreira no setor público, privado, independente ou no ensino. Marion (2012) apresenta um quadro-resumo (Figura 1) das alternativas profissionais do contador:

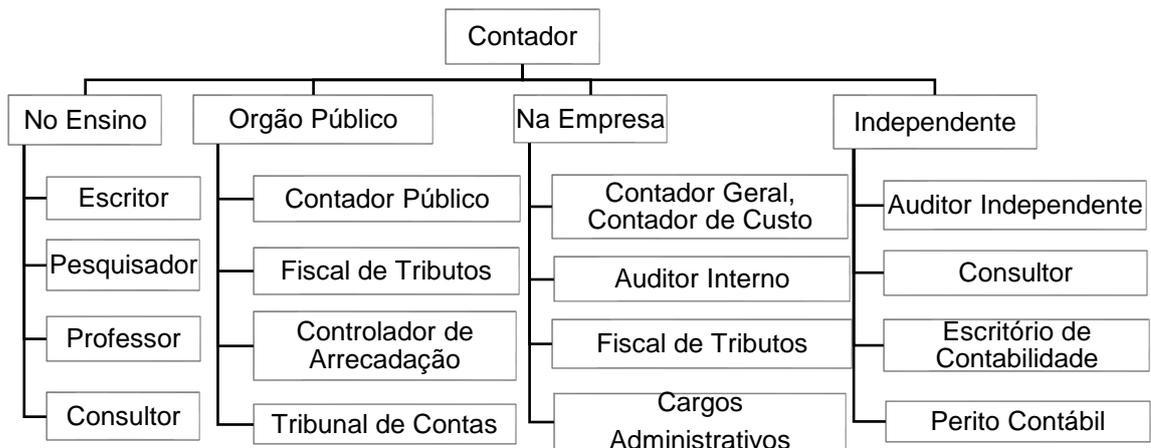


Figura 1 – Alternativas profissionais do contador.
Fonte: Marion (2012, p.31).

Independente da profissão que o contador escolha, ele deve sempre conduzir seus trabalhos com um comportamento ético. A ética na contabilidade é essencial, visto que as informações objetos de trabalho são de suma importância para a economia. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) instituiu o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), por meio da Resolução CFC nº 803/96, com o objetivo de fixar uma conduta do profissional.

Além do comportamento ético é necessário que o profissional tenha habilidades suficientes para se adaptar às constantes mudanças do mercado, estas que são influenciadas principalmente pelo avanço tecnológico, o que tem exigido que os profissionais se mantenham constantemente atualizados. Cavalcanti, Pilla e Marques (2012) comentam que o crescimento das organizações neste ambiente econômico necessita de informações claras em tempo hábil e com relevância para a tomada de decisões. Nesta lógica, a formação acadêmica não deve apenas fazer a

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

ligação do aluno com o mercado de trabalho, mas fornecer a base para que o aluno consiga sempre se adaptar às mudanças do mercado (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

2.2 – Educação Superior em Contabilidade no Brasil

O ensino da contabilidade não deve restringe-se ao ensino de técnicas de escrituração e elaboração de demonstrativos, tendo como objetivo auxiliar a tomada de decisões nas diversas situações que possam ocorrer, tais como escassez de recursos, cumprimento de metas, dentre outras. Nesse sentido, a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004, demonstra que os cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que tragam conhecimento sobre o cenário econômico, financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização com as normas e padrões internacionais (BRASIL, 2004).

Segundo a Resolução CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior) nº 6, de 10 de março de 2004:

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

A contabilidade, portanto, assim como outras ciências que evoluíram e se solidificaram, deve se atentar a ter uma visão sistêmica, onde há um olhar crítico sobre as entradas, o processo e a saída, buscando um *feedback* com finalidade da evolução constante (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

O processo de ensino na contabilidade deve criar a relação da teoria com a prática. O ensino de “como fazer” já não é o suficiente, o foco deve ser no motivo que se fez e qual a melhor forma de mensurar. Devido às novidades que surgem no

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

mercado e a evolução constante da tecnologia, o profissional deve ser capaz de entender a natureza contábil de novos segmentos, ou seja, deve-se aprender a aprender. No processo de ensino, o professor tem o papel de transmitir o conhecimento, devendo haver uma combinação de comportamento, objetivo, conteúdo e metodologia utilizada para facilitar o aprendizado (NOSSA, 1999).

Sabendo-se que não existe licenciatura para ciências contábeis, o profissional que escolhe atuar como educador deve se preparar por meio de especializações, que podem ser a *lato sensu* ou *stricto sensu*, sendo que esta última modalidade é dividida em programas de mestrado e doutorado, que de acordo com Lapini (2012) o objetivo da modalidade *Stricto sensu* é habilitar para o exercício da docência. Lapini (2012) comenta ainda que a modalidade *Lato Sensu* normalmente possui um caráter mais técnico profissional, e que os cursos desta modalidade não atendem à formação do professor como objetivo. Para Andere e Araújo (2008, p. 92) “o professor de ciências contábeis deve não só conhecer e ter domínio sobre as práticas contábeis, mas também precisa conhecer a arte de ensinar”. Desta forma quem tem o interesse definido na área acadêmica deve priorizar pela modalidade *Stricto sensu*.

Assim, o trabalho levantou informações acerca das profissões contábeis, atividades complementares, publicação e participação em eventos da área, além da percepção dos alunos sobre a profissão acadêmica, a fim de alcançar o objetivo deste estudo. No próximo tópico serão descritos os procedimentos metodológicos.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa, em que além de calcular as médias e porcentagens, a pesquisa contou com dados qualitativos para complementar as análises (RICHARDSON, 2007; FLICK, 2009). A pesquisa se classifica como descritiva uma vez que levanta características de uma amostra e descreve os principais pontos referentes à escolha profissional pelos alunos de ciências contábeis (GIL, 2008).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Quanto aos procedimentos foi realizado um levantamento, que segundo Gil (2008) as pesquisas deste tipo se caracterizam pelo questionamento direto às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. A amostra do estudo foi composta por alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma IES, onde, em agosto de 2016, a população total contava com 165 alunos em situação normal. Assim, com um nível de confiança de 95% e nível de precisão de 10%, calculou-se uma amostra mínima de 61 alunos.

A pesquisa utilizou de fontes primárias que foram obtidas por meio de aplicação de questionários on-line pela ferramenta Google Docs. ®. O instrumento de coleta de dados foi distribuído por e-mail e redes sociais. O questionário é composto por questões de múltipla escolha, questões abertas e também por alternativas que aceitavam variáveis contínuas, em escala do tipo *Likert* de 5 pontos, foram atribuídas notas e realizada a média ponderada, sendo que 1 - Discordo Totalmente; 2 – Discordo Parcialmente; 3 – Imparcial; 4 – Concordo Parcialmente; 5 – Concordo Totalmente. O questionário abordou quatro categorias (conforme Quadro 1, que informa também os autores os quais embasaram a elaboração dos questionamentos), além de informações gerais, tais como idade, gênero, período, entre outros.

Categoria	Descrição	Autores
Área de Atuação	Observar os alunos que já estão inseridos no mercado contábil	CAVALCANTI; PILLA; MARQUES (2012)
Escolha Profissional	Expectativa profissional, após a conclusão da graduação.	SCARPIN; ALMEIDA (2010); CFC (1983)
Informações Acadêmicas	Fatores acadêmicos que podem influenciar a entrada em uma pós <i>stricto sensu</i> .	MAZZIONI (2013); SANTOS <i>et al.</i> (2014)
Profissão Acadêmica	Aspectos sobre a rotina do profissional acadêmico	SANTOS <i>et al.</i> (2014)

Quadro 1 – Categorias para análise.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados foram tabulados com agrupamento de respostas similares, sendo feitas análises descritivas que trazem a porcentagem ou a frequência de respostas e as médias obtidas. Para Gil (2008), a estatística descritiva tem o objetivo de sintetizar informações da mesma natureza, permitindo assim uma visão global das variações dos valores.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Ademais utilizou-se de análise multivariadas para o tratamento dos dados. Para tanto, utilizou-se o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Primeiramente, os dados foram submetidos ao teste de confiabilidade de Alfa de Cronbach (HAIR JR. et al., 2005). Posteriormente, considerando a comprovação de confiabilidade dos dados, procedeu-se a análise de *clusters*, utilizando o método *Ward* (HAIR JR. et al., 2005).

4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 – Caracterização da Amostra

Os participantes são exclusivamente alunos do curso de ciências contábeis de uma IES. O curso é oferecido apenas no período noturno, embora seja possível a realização de algumas disciplinas no período diurno. Foi obtida uma amostra de 62 alunos, sendo que eram necessários 61 para um nível de confiança de 95%.

Questionamento	Item	Frequência	%
Gênero	Masculino	26	41,9
	Feminino	36	58,1
Idade	18 a 22 anos	32	51,6
	23 a 27 anos	18	29
	28 a 32 anos	8	12,9
	Acima de 32 anos	4	6,5
Estado Civil	Solteiro	54	87,1
	Casado	5	8,1
	Divorciado	2	3,2
	Outros (Amasiado)	1	1,6
Período que está cursando	2º Período	9	14,5
	4º Período	6	9,7
	6º Período	22	35,5
	8º Período	18	29
	Outros (7º Período)	1	6,5
	Outros (9º Período)	4	1,6
	Outros (10º Período)	1	1,6
	Outros (Falta o TCC)	1	1,6
Estudou maior parte da vida em escola	Pública	61	98,4
	Particular	1	1,6
Trabalha ou já trabalhou na área contábil	Sim	37	59,7
	Não	25	40,3

Quadro 2 – Perfil dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Conforme o Quadro 2, os participantes são compostos em sua maior parte por mulheres. Da amostra, 51,6% (32 alunos) é formada por pessoas entre 18 a 22 anos, e 61 alunos estudaram em escola pública. Sobre o desenvolvimento do curso em que se encontra, a maioria está no 6º período ou períodos mais avançados do curso.

Na pesquisa optou-se por questionar “quem trabalha ou já trabalhou”, pois o aluno que já trabalhou conta também com a experiência na área, o que pode interferir na sua escolha profissional após a conclusão do curso. Trinta e sete alunos afirmaram que já tiveram contato com a área contábil. Dos alunos que trabalharam ou ainda trabalham, 48,6% (18 alunos) atuam no setor fiscal, seguido pelo setor de recursos humanos com 32,4% (12 alunos) e setor financeiro com 27% (10 alunos).

Com o intuito de investigar de forma mais detalhada os perfis dos respondentes utilizou-se a análise multivariada. Para tanto, verificou-se inicialmente o *Alfa de Cronbach* (0,718), o qual pode ser considerado satisfatório de acordo com os parâmetros propostos por Hair Junior et al. (2005). Posteriormente, realizou-se a análise de *cluster*, visando mapear o perfil dos entrevistados. Os resultados evidenciam três distintos: I) um grupo constituído por 18 respondentes (29%); II) um grupo constituído por 32 respondentes (51,6%); e III) um grupo constituído por 12 respondentes (19,4%), conforme mostra a Tabela 1.

<i>Cluster</i>	Frequência	Percentual
1	18	29,0
2	32	51,6
3	12	19,4
Total	62	100,0

Tabela 1-Resultado da Análise de *Cluster*

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Algumas variáveis de categorização da amostra foram submetidas ao teste Qui-Quadrado com o intuito de explorar os resultados da análise de *cluster* (HAIR JR. et al., 2005). A Tabela 2 apresenta a relação entre os *cluster* extraídos e as seguintes variáveis: i) participação em atividades acadêmicas; ii) motivo de participação em eventos internos da universidade; iii) possibilidade de atuar na docência em algum

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

momento; iv) ainda possuem interesse em trabalhar na área acadêmica; v) momento da escolha profissional; vi) continuar os estudos após a conclusão do curso.

	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3
Participação em atividades acadêmicas ($\chi^2= 0,034^{**}$)	50% participam das atividades acadêmicas	81,3% não participam das atividades acadêmicas	50% participam das atividades acadêmicas
Motivo de participação em eventos internos da Universidade ($\chi^2= 0,013^{**}$)	83,3% participam por interesse pessoal	62,5 % participam pois precisam de horas complementares	41,7% participam por interesse pessoal
Possibilidade de atuar na docência em algum momento ($\chi^2= 0,003^{***}$)	61,1 % já pensaram em ser professores	56,3% não pensaram em ser professores	100% já pensaram em ser professores
Ainda possuem interesse em trabalhar na área acadêmica ($\chi^2= 0,064^{***}$)	72,7% não querem ou talvez trabalhariam na área acadêmica	21% não querem trabalhar; e 50% talvez trabalhariam na área acadêmica.	75,0% ainda possuem interesse
Momento da escolha profissional ($\chi^2= 0,011^{***}$)	88,9% escolheram a profissão durante o curso	93,8% escolheram a profissão durante o curso	41,7% escolheram profissão antes de iniciar o curso.
Continuar os estudos após a conclusão do curso ($\chi^2= 0,014^{***}$)	66,7% pretendem continuar os estudos	53,1% não ou talvez continuariam os estudos.	100% pretendem continuar os estudos

Tabela 2: Relação entre os *clusters* extraídos e variáveis

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

** Significativo a 5%

*** Significativo a 10%

Assim, considerando os resultados apresentados, o *cluster 1* foi denominado “Indecisos à atuação da área acadêmica” esse grupo é composto por 18 respondentes, dos quais 50% participam das atividades acadêmicas. O interesse em participar de tais atividades, é apontando pela maioria com sendo o interesse pessoal. Além disso, nesse grupo 61,1% dos alunos já pensaram em algum momento serem professores, entretanto, 72,7 % do grupo não pretendem ou talvez trabalhariam com a docência. Por fim, 66,7% pretendem continuar os estudos.

O *cluster 2* foi denominado “Resistentes à atuação na área acadêmica” Esse grupo é constituído por 32 respondentes, e pode ser caracterizado com aqueles que não almejam a área acadêmica. Cerca de 81% dos respondentes não participam das atividades acadêmicas oferecidas pela universidade. Os que participam das

atividades, o fazem motivados por exigências da universidade, pois 62,5% apontam com motivação a necessidade de horas complementares. Além disso, mais da metade dos respondentes nunca pensaram em atuar na área acadêmica, e 71% dos respondentes não ou talvez pretendam trabalhar com a docência. Além disso, 53,1% não ou talvez continuariam os estudos.

Por fim, o último grupo foi denominado “Aspirantes à atuação na área acadêmica” esse grupo é formado por 12 respondentes que de forma geral possuem interesse na área acadêmica. Nesse grupo metade dos participantes participam de atividades internas da universidade e 41,7% participa das dessas atividades por interesse pessoal. Ainda, 100% dos respondentes do grupo já pensaram em ser professores e pretendem continuar os estudos. Cabe salientar que, 75% dos alunos ainda possuem interesse em atuar na área acadêmica.

4.2 – Escolhas Profissionais

A escolha profissional de um contador, pode ser considerada vasta, no entanto, dependendo da escolha feita as exigências são variadas. Em outras palavras, algumas profissões exigem do profissional alguma experiência na área, já em outras, necessita-se do registro no CRC, entre outros. Assim, foi questionado aos alunos sobre os seus possíveis interesses profissionais. Cabe ressaltar que os respondentes poderiam escolher mais de uma alternativa, dessa forma, as porcentagens ultrapassam 100% conforme é evidenciado na Tabela 3.

Questões	Percentual
Pretendo abrir um negócio próprio.	16,10%
Prestar concurso público.	77,40%
Atuar no ensino, como professor ou pesquisador.	32,30%
Continuar no emprego atual.	27,40%
Procurar emprego no mercado de trabalho.	46,80%

Tabela 3- Pretensões após a graduação (As porcentagens ultrapassam 100% pelo fato que é possível mais de uma escolha).

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao questionar aos alunos sobre seus interesses profissionais, identificou-se que a maioria (77,4%) afirma ter a pretensão de “prestar um concurso público”, provavelmente devido à estabilidade profissional que o concurso gera e o aumento do

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

desemprego no país que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) houve um aumento de 2,3% na taxa de desocupação no país de janeiro a setembro de 2016. Na pesquisa realizada por Scarpin e Almeida (2010) pode ser visto que a opção por cargos públicos advindos de concurso é bem vista por alunos de todos os anos do curso de ciências contábeis. Os autores ainda afirmam que esta escolha ocorre devido à hipótese de que o aluno busca adquirir estabilidade profissional e segurança financeira, e que ambos são adquiridos em cargos públicos.

Ainda sobre a pretensão após se formar, 27,4% dos participantes pretendem “continuar no seu emprego atual”, o que torna possível afirmar que estes últimos enxergam o curso como uma forma de crescimento interno dentro das organizações onde já trabalham. Já a opção “Procurar emprego no mercado de trabalho” foi considerada por 46,8% das respostas, demonstrando as possibilidades de atuação do profissional.

Além disso, cerca de 32% (20) dos alunos assinaram a opção “Atuar no ensino, como professor ou pesquisador”, demonstrando a intenção de em algum momento tentar atuar no ensino. Para atuar no ensino é essencial o estudo contínuo e uma especialização, que de acordo com Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, pelo menos um terço do corpo docente das IES devem contar com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Desta forma, foi feito o questionamento aos alunos sobre suas pretensões em continuar o estudo após a conclusão da graduação. Continuar estudando é pensamento que faz parte de praticamente todos os participantes, em que 62,9% (39 alunos) pretendem continuar estudando, enquanto 30,6% (19 alunos) talvez continuem estudando. Este fato pode estar ligado à concorrência no mercado de trabalho e uma especialização pode se tornar um diferencial na disputa por uma vaga de emprego.

Aos alunos que responderam ‘sim’ ou ‘talvez’, foi perguntado sobre as opções em que eles direcionariam seus estudos. Observou-se que 58,6% (30 alunos) pretendem “estudar para se preparar para concursos” (Tabela 4).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

SILVA, Rafael Henrique Oliveira; FERREIRA, Ana Cristina; ARANTES, Rita de Cássia. Perspectiva de Atuação na Área Acadêmica por Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

Questões	Percentuais
MBA	19%
Mestrado	37,90%
Doutorado	17,20%
Outro curso superior ou curso técnico	20,70%
Estudar para me manter atualizado e/ou prestar concurso público	58,60%

Tabela 4- Pretensões de estudo

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Esse fato corrobora com os interesses profissionais dos alunos, em que a maioria pretende prestar concurso público. Já as opções “MBA” e “Outro curso superior ou técnico” totalizam 39,7 % das respostas.

Como o objetivo da pesquisa é investigar o interesse dos alunos sobre a possibilidade de seguir a vida acadêmica, os estudos que terão maior peso para tal objetivo seriam o mestrado e doutorado. Percebe-se que apenas 37,9% (22 alunos) têm interesse em fazer um mestrado e menos da metade destes (17,2%) pensam em realizar também o doutorado, sendo que a pós-graduação *lato sensu* é a mais almejada.

Mas, ao pensar em fazer um mestrado, e possivelmente um doutorado, é necessário que o estudante tenha no currículo experiências que possibilitem seu ingresso nestes cursos, tais como artigos publicados, participação em projetos de iniciação científica e atividades acadêmicas. Assim, foi questionado aos alunos sobre seus interesses e participações em tais atividades. A tabela 5 evidencia a participação desses respondentes em atividades acadêmicas.

Questões	Porcentagens
Projeto de pesquisa	23,80%
Projeto de extensão	38,10%
Grupo estudantil	23,80%
Empresa Jr.	47,60%
Lecionar em monitoria e/ou tutoria	28,60%
Outros (Centro Acadêmico)	4,80%

Tabela 5- Participações em atividades acadêmicas

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pouco mais de 33% (21 alunos) tem participado destas atividades, e pela análise individual das respostas, observa-se que dos 21 alunos que dizem participar, um total de nove já participou de mais de uma destas atividades. Assim, as respostas sobre participação em atividade acadêmica foram: “Projetos de pesquisa” cerca de

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

24% das respostas; “projeto de extensão”: 38,1%; “Empresa Junior e Monitoria/Tutoria” somaram 76,2% das respostas; outras atividades como “Grupo estudantil e Centro acadêmico” totalizaram 28,6% das respostas.

Aos alunos que responderam que não participavam destas atividades foi questionado o motivo, sendo que 55% (22 alunos) responderam “Falta de tempo”, lembrando que o curso nesta universidade é exclusivamente noturno, então é comum que os alunos tenham atividades laborais no decorrer do dia, o que pode levar à falta de tempo para dedicação em atividades acadêmicas extracurriculares.

Deve ser destacado também que 24,4% (10 alunos) responderam “Falta de oportunidade” de participar e 4,9% (2 alunos) responderam “Não possuo os requisitos necessários”. Nesse caso, surge a questão sobre a possibilidade de a universidade não ofertar atividades suficientes para a demanda e ainda à falta de divulgação destas atividades. Assim, de acordo com Santos *et al.* (2014), as universidades devem criar uma estrutura curricular que possibilite ao aluno adquirir competências e habilidades de acordo com as exigências do mercado. Desta maneira, como estas atividades são necessárias para alunos que anseiam um mestrado e doutorado, a universidade deve tentar realizar atividades de acordo com a demanda dos alunos, porém, ao mesmo tempo, é dever do aluno se atualizar para saber as atividades que estão acontecendo e as novas que vão surgindo.

Além das atividades que podem se tornar um diferencial para o ingresso em um mestrado, há também a participação em eventos acadêmicos como palestras, minicursos, semanas acadêmicas. Quanto a esta participação, cerca de 66% (41 alunos) afirmam participar, em contrapartida 34% (21 alunos) participam raramente. Ao questionar aos alunos sobre a razão que os levam a participar destes eventos, 46,8% (29 alunos) afirmam que é para conseguir horas complementares, algo que é necessário para a conclusão do curso na universidade, logo, assume-se que não participam por iniciativa própria. Da Silva (2008, p.2) afirma que as “Atividades Complementares caracterizam-se como práticas acadêmicas, apresentadas sob múltiplos formatos, que buscam a complementar e sintonizar o currículo de um determinado curso superior”.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Quanto à questão dos artigos científicos, foi questionado aos alunos qual a sua experiência em escrever artigos ou trabalhos similares. A maior parte dos alunos responderam ter uma experiência satisfatória (58%) quanto ao fato de escrever um artigo. Porém, ao questioná-los sobre a publicação de tais artigos, foi obtida a resposta de que apenas 6,5 % (4 alunos) já haviam publicado (sendo 2 alunos possíveis formandos), o que é um número pequeno visto que há diversos alunos que já estão concluindo o curso. Aos que não haviam publicado foi questionado sobre seu interesse em publicar, sendo que 69% (40 alunos) afirmaram ter interesse.

4.3 – Profissão Acadêmica

Nesta etapa buscou-se descobrir se os alunos já pensaram em se tornarem professor. Sendo obtida uma resposta positiva de 59,7% (37 alunos). Em seguida, foi questionado se ainda anseiam tal profissão, sendo constatado que apenas 10,8% (4 alunos) desistiram, 45,9% (17 alunos) ainda se encontram em dúvida e 43,2% (16 alunos) afirmaram ter interesse em seguir a vida acadêmica.

Posteriormente, foi perguntado o motivo sobre sua escolha (se tornar professor, não se tornar e talvez se tornar). Aos alunos que tem interesse na vida acadêmica, nove (dos dezesseis) afirmaram que este interesse está relacionado à facilidade e ao gosto pela profissão de ensinar. Cinco (dos dezesseis) afirmaram ser devido à renda e à estabilidade que a profissão gera, sendo que um destes alunos enxerga a profissão como uma fonte de renda extra, este fato pode se justificar pela diferença entre professor de universidades públicas onde existe dedicação exclusiva com a universidade, enquanto o professor de universidade privada pode ter uma carga horária flexível.

Um dos alunos que afirmaram ter interesse na área fez o seguinte relato: “Tive excelentes professores, que, sem querer, me incentivaram a tentar seguir o caminho, e a experiência da monitoria foi bastante satisfatória. Devido a minha pequena experiência na área contábil de escritório, vi que não era isso que eu queria” (Participante 19).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Quanto aos alunos que afirmaram “talvez” ter o interesse na vida acadêmica, foi questionado sobre o motivo, sendo que os principais citados foram à remuneração e a estabilidade que o emprego gera, seguido pelo gosto e a satisfação de ensinar. Foi citado também o interesse em adquirir experiência no mercado de trabalho, antes de iniciar a vida acadêmica. Alguns alunos que afirmaram “talvez” podem ter considerado a razão de não entrarem de imediato na área acadêmica, sendo que estes últimos afirmaram buscar mais experiência e experimentar outra profissão antes de iniciar a docência.

Apenas quatro alunos tinham o interesse em se tornar professor e depois desistiram. Foi perguntado a eles o motivo de tal desinteresse, sendo obtidas as seguintes: falta de reconhecimento da profissão, timidez de se apresentar em público, preferência por outra profissão e um dos alunos acredita não ser capaz de atuar em tal área.

Foi perguntado também o motivo dos alunos que disseram “não” ter interesse na área acadêmica, sendo constatado que 65% (15 alunos) não gostam e acreditam não ter vocação para tal profissão. Alguns alunos responderam que o motivo é devido ao interesse por outra área, enquanto um aluno respondeu que o motivo seria a necessidade de continuar estudando. Ainda foi obtida uma resposta sobre a falta de reconhecimento da profissão acadêmica.

Ao fazer uma análise geral das respostas é possível ver que as razões pelas quais os alunos mais escolhem tal área são a afinidade e o gosto por ensinar. Entretanto, ao mesmo tempo, dois dos principais motivos pelo afastamento da área são a falta do gosto por ensinar e a falta de aptidão pela área, demonstrando que os mesmos aspectos que motivam uma parte dos alunos, também os afastam de tal escolha.

A fim de observar mais cuidadosamente a opinião a respeito da profissão acadêmica, foi utilizada a escala do tipo Likert onde o aluno mostra seu nível de concordância a respeito das afirmativas, foram atribuídas notas e realizada a média ponderada, sendo que DT (1 - Discordo Totalmente), DP (2 – Discordo Parcialmente), I (3 - Imparcial), CP (4 – Concordo Parcialmente) e CT (5 – Concordo Totalmente), como pode ser visto na Tabela 6.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

SILVA, Rafael Henrique Oliveira; FERREIRA, Ana Cristina; ARANTES, Rita de Cássia. Perspectiva de Atuação na Área Acadêmica por Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

QUESTÕES	Frequência de respostas					
	DT	DP	I	CP	CT	Média
O professor tem baixa remuneração.	7	15	17	18	5	2,98
A profissão de professor é desvalorizada socialmente.	3	13	12	20	14	3,47
O professor é desrespeitado pelos alunos.	8	14	13	20	7	3,06
A profissão de professor é muito cansativa	5	8	17	14	18	3,52
A área acadêmica não permite crescimento profissional.	29	16	8	7	2	1,98
O professor é capaz de transformar e influenciar as novas gerações.	3	0	3	19	37	4,40
A profissão acadêmica proporciona uma grande quantidade de contatos.	1	1	5	26	29	4,31
Para ser professor tem que ter vocação e dom.	1	2	8	16	35	4,32
Se decidisse me tornar professor teria todo o apoio da minha família.	3	2	2	11	44	4,47
Pessoas tímidas não podem atuar como professor.	10	16	16	14	6	2,84
Quero atuar no ensino, como professor ou pesquisador na área contábil.	19	5	20	12	6	2,69
Existe uma acumulação de exigências sobre o professor.	3	9	17	17	16	3,55
Tenho grande interesse num curso de pós-graduação porque quero seguir a vida acadêmica.	22	6	15	8	11	2,68
A rotina profissional do professor é flexível.	5	6	24	18	9	3,32
Dentro da área acadêmica, prefiro atuar como pesquisador do que como professor.	20	12	15	6	9	2,55
Gosto do ambiente da sala de aula.	9	6	18	18	11	3,26

Tabela 6: Nível de concordância sobre as afirmativas.
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar a Tabela 6, pode ser visto que para a “remuneração do professor” foi obtido um valor médio muito próximo a 3, ou seja, imparcial, o que mostra que a remuneração não tem um peso tão significativo na escolha destes alunos, porém, como foi visto em respostas anteriores, a remuneração é vista como um motivo para ingresso na área.

Quanto ao fato da “desvalorização da profissão”, embora o valor esteja dentro da área de imparcialidade, tende a se aproximar de uma concordância parcial, assim é possível pressupor que a profissão não seja vista como desvalorizada. A pesquisa de Cavalcanti, Pilla e Marques (2012) reforça a importância da valorização da profissão no mercado profissional, especificamente na influência da escolha pelos discentes.

Na afirmação “para ser professor tem que ter vocação e dom” pode ser visto que a maior parte dos alunos acredita em tal afirmação, mas ao considerar a ação do professor como uma profissão, deve-se haver uma articulação entre os saberes científico, pedagógico e empírico (PIMENTA, 1996). Sendo assim, a atividade docente não deve ser resumida em vocação ou dom. Já a timidez, não foi vista com

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

concordância, ao se analisar a afirmação “pessoas tímidas não podem atuar como professor”. O valor médio de tal afirmação ficou muito próximo do imparcial, ou seja, pelas respostas, acredita-se que tal obstáculo possa ser superado.

Além disso, a escolha pela profissão é bem apoiada pela família, e que tal profissão pode gerar contatos. Quanto à profissão em si, mesmo estando próximo à imparcialidade tende a ter uma opinião de concordância sobre o acúmulo de exigências e a rotina cansativa. Mas, ao fazer afirmações sobre a possibilidade de atuar como professor, a média fica abaixo de 3, ou seja, uma discordância parcial, em pode-se observar a existência de alunos com interesse na área. Na pesquisa de Mazzioni (2013), realizada em uma universidade particular, foi constatado que todos os docentes pesquisados exercem outra atividade profissional, além da docência. Professores com dedicação exclusiva conseguem planejar melhor suas aulas, porém, em um curso de contabilidade, onde a prática tem um peso significativo, pode ser interessante à existência de professores que estão atuando no mercado de trabalho, visto que esses contam não apenas com a experiência, mas também em estar atualizados com os métodos que são constantemente usados.

Em suma é possível perceber que alguns alunos tem a intenção de seguir a área acadêmica. Embora muitos ainda não se decidiram sobre tal escolha, pode-se perceber que fazer uma especialização é opção de muitos, ligado ao fato de que desejam uma profissão que crie estabilidade profissional e financeira, é bem provável que alguns venham atuar nesta área.

05 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, buscou-se obter informações dos alunos de ciências contábeis de uma IES, sobre a possível escolha da profissão acadêmica, bem como os principais motivos que os levariam a realizar tal escolha, e ainda levantar informações sobre o que os desmotivam seguir área. Foi visto que os alunos enxergam a área acadêmica como uma profissão bem remunerada, porém, ela é vista por muitos como uma segunda opção, além do fato de que muitos julgam necessário ter “vocação e dom” para trabalhar como professor.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Além disso, a análise de *clusters* evidenciou três aglomerados distintos, que foram denominados: “Resistentes à atuação na área acadêmica”, que podem ser caracterizados como aqueles que não almejam a área acadêmica; “Indecisos à atuação da área acadêmica”; e os “Aspirantes à atuação na área acadêmica” que de forma geral podem ser vistos com aqueles que possuem interesse na área acadêmica.

Por meio deste trabalho, é possível perceber que muitos alunos não participam de atividades acadêmicas e muitos dos que participam de eventos e semanas acadêmicas são motivados apenas pelo recebimento de horas complementares. Além disso, é baixa a quantidade de alunos que publicam artigos científicos. Sendo assim, é preciso incentivá-los a realizar trabalhos de qualidade e relevantes, para futuras publicações, bem como a busca pelo aprimoramento da divulgação sobre projetos e outras atividades acadêmicas, uma vez que, por meio desta pesquisa, foi visto que alguns alunos afirmaram não ter a oportunidade de participar de tais atividades.

Uma limitação do trabalho é o tamanho da amostra, que conta com 62 alunos, não sendo possível generalizar os resultados. O trabalho limitou-se, ainda, em pesquisar apenas alunos de uma instituição de ensino superior público. Dessa forma, sugere-se, para futuras pesquisas, a realização de estudos semelhantes em universidades privadas e públicas, para que, desta forma, a pesquisa tenha a realidade de todos os futuros contadores que irão ingressar no mercado de trabalho.

06 – REFERÊNCIAS

ALVES, C. V. O.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *In: IV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2004. Anais..* São Paulo: EAC/FEA/USP, 2004.

ANDERE, M.A.; ARAUJO, A. M.P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

SILVA, Rafael Henrique Oliveira; FERREIRA, Ana Cristina; ARANTES, Rita de Cássia. Perspectiva de Atuação na Área Acadêmica por Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M.B; PENTEADO, I. M. A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS 1. *Seminários em Administração*, v. 10, 2007.

BRASIL, G. F. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (Brasil). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 02 de junho de 2017.

BRASIL, G. F. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2017.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, MA de; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Revista de administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CAVALCANTI, C. H. L.; PILLA, B. S.; MARQUES, R. G. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS–Campus Porto Alegre. *Revista Liberato*, v. 13, n. 20, p. 79-95, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC nº 560/83*. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em 22 de abril de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC Nº 803/96*. Aprova o Código de Ética do Profissional Contador-CEPC. Disponível em:<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc>. Acesso em 20 de maio de 2017.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

SILVA, Rafael Henrique Oliveira; FERREIRA, Ana Cristina; ARANTES, Rita de Cássia. Perspectiva de Atuação na Área Acadêmica por Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

DA SILVA, J. A. Percepção dos alunos em relação às atividades complementares no curso de ciências contábeis do centro universitário lasalle–unilasalle. In: *Congresso Brasileiro de Contabilidade*. 2008.

FARBER, J. C. *et al.* A Percepção dos Alunos Iniciantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis sobre a Profissão Contábil. *Revista Ampla de Gestão Empresarial*, v. 3, p. 139-161, 2014.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, S. *Criando o próprio futuro: O mercado de trabalho na era da competitividade total*. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: atlas, 2008.

HAIR JR., J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAN, R.L.; BLACK, W.C. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE. *Pesquisa Nacional por amostra de domicílio*, 2016. Disponível em <<http://br.advfn.com/indicadores/pnad/2016>>. Acesso em 02 de Novembro de 2017.

LAPINI, V. C. *Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos stricto sensu no Brasil*. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 16ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

NOSSA, V. *Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica*. Caderno de Estudos, n. 21. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, A. B. S. *et al.* (Coord.). *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVIII Volume II Jul-dez 2018	Trabalho 01 Páginas 01-22
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

SILVA, Rafael Henrique Oliveira; FERREIRA, Ana Cristina; ARANTES, Rita de Cássia. Perspectiva de Atuação na Área Acadêmica por Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, F. Curso de Ciências Contábeis é um dos mais procurados do País. *Comunicação CFC*. 16 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=17352>>. Acesso em 30 de novembro de 2017.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. de. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista de Estudos Contábeis*, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2010.

SZUSTER, N. *et al. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

<p>Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVIII Volume II Jul-dez 2018</p>	<p>Trabalho 01 Páginas 01-22</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	